

Governo já? Ainda não. Antes, Sarney quer os quatro anos.

JT

25.03.88

Pág. 3

huc

X

O presidente Sarney reconhece como válida a preocupação dos empresários, que querem "governo já", e se sente fortalecido para adotar medidas econômicas antipáticas. Mas isso ainda não é suficiente: antes, o Planalto quer decidir o tempo de mandato para Sarney, porque "é impossível governar com uma espada sobre a cabeça", explicou o consultor-geral da República, Saulo Ramos. Só que o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, já avisou que não vai antecipar a decisão: "Vamos é cumprir o regimento".

O consultor Saulo Ramos explicou que o presidente Sarney tem encontrado dificuldades para governar o País porque o "governo vive sob extorsão continuada desde fevereiro de 1987, quando se instalou a Constituinte". E a definição do sistema de governo presidencialista com cinco anos para os sucessores de Sarney não resolveu o problema: "Estamos tentando antecipar a decisão sobre as disposições transitórias, para que seja resolvido logo o tempo que o presidente Sarney tem no governo", disse.

Segundo Saulo Ramos, a preocupação dos empresários paulistas em torno da política econômica do governo é compartilhada por Sarney. E a definição do presidencialismo com cinco anos possibilitou a tomada de algumas medidas para sanar a economia. Mas o consultor acrescentou que "nós temos que ir devagar, porque ainda há a questão do mandato de Sarney a ser definido. Mas, ele decidirá se existem condições políticas de ação mais efetiva".

Segundo Saulo Ramos, as pressões dos parlamentares, com o argumento de que a Constituinte tem plenos poderes, impedem que sejam tomadas decisões mais fortes: "Os ministros, por exemplo, não fizeram mais nada além de trabalhar pelo presidencialismo e pelos cinco anos", reconheceu.

De imediato, na área política, os "deputados amigos", segundo Saulo, tentam conseguir adiantar a decisão sobre o mandato de Sarney. Ontem, o presidente concedeu audiências a vários parlamentares e governadores. José Dutra (PMDB-AM), Paulo Zarzur (PMDB-SP) e Paulo Minecarone (PMDB-RS) saíram do Planalto confirman-

(PMDB-RS) saíram do Planalto confirmando o desejo de Sarney de formar um bloco partidário, sem que isso represente a formação de um novo partido. José Dutra — que mudou de parlamentarista para presidencialista 72 horas antes da votação — destacou o nome do líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, para coordenar o bloco, que lhe daria sustentação inclusive para adotar as medidas econômicas que julgar necessárias ao País.

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, disse que Sarney lhe falou da necessidade de conter o déficit público e de conseguir recursos para cumprir seus compromissos, principalmente o programa de apoio aos Estados. Pedro Ivo também ouviu de Sarney que "é preciso, por um período que não deverá ser longo, que todos apertem os cintos, tenham compreensão e solidariedade, porque é a única alternativa para o País sair deste momento crítico que está atravessando". Também o governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, disse que o presidente acha que, com o número de constituintes que o apoiaram na votação de terça-feira, ele agora terá condições e garantias para adotar as medidas econômicas necessárias ao País.

Ulysses: nada feito.

Mas, se para ter "governo já" for preciso antecipar a votação das disposições transitórias para definir o tempo de mandato de Sarney, criou-se outro impasse para o País sair da crise. Dando por encerrada essa discussão, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, disse que vai cumprir o regimento, que impossibilita a inversão da pauta: "O regimento é claro em determinar a ordem crescente dos trabalhos, o que nós temos seguido até o momento", disse.

Ulysses também revelou que não recebeu qualquer pedido do líder governista Carlos Sant'Anna para antecipar a votação do mandato de Sarney. A informação foi dada em resposta ao líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, preocupado com notícias de que alguns constituintes acham possível, mediante a aplicação do regimento interno do Senado como elemento subsidiário, fazer a inversão da pauta.

Sobre isso, o vice-líder do PT, José Genoíno, levantou questão de ordem para argumentar que a inversão é proibida pelas modificações promovidas por iniciativa do Centrão no regimento interno da Assembléia Nacional. Depois desses esclarecimentos, o líder do governo chegou ao plenário. Carlos Sant'Anna explicou, então, que há algum tempo dirigira requerimento ao presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos, propondo a inversão de pauta, que considerava conveniente na ocasião.

Arinos, então, declarou-se sem condições de decidir e encaminhou o requerimento de Sant'Anna a Ulysses Guimarães, que à noite deu sua palavra final: não haverá inversão de pauta, e o regimento da Casa será seguido.

"Pergunte ao Sarney"

Após a audiência que teve com Sarney, ontem, o deputado Carlos Zarzur afirmou que não sentiu no presidente qualquer interesse em retaliar os parlamentaristas. Perguntado sobre a possibilidade de Sarney fazer uma reforma ministerial para governar com quem votou com ele, o deputado Ulysses Guimarães — que veio à noite para São Paulo visitar sua esposa, internada no Hospital Sírio Libanês — respondeu com irritação: "Eu não sei, pergunte para o presidente José Sarney. Eu não tenho o nome dele. Meu nome é Ulysses Guimarães". De sua parte, disse que não vê "motivos para retaliação".